

A PAISAGEM CARIOCA NA GRAVURA DE OSCAR ROTHKIRCH

THE CARIOCA LANDSCAPE IN THE ENGRAVING
OF OSCAR ROTHKIRCH

Julio Reis / UFRJ

RESUMO

O pintor gravador alemão Oscar Rothkirch (1880-1941) produziu, no período em que viveu no Brasil - de 1928 a 1941 -, um conjunto de imagens iconográficas da cidade do Rio de Janeiro, utilizando para isso a gravura água-forte. Essas obras, inspiradas na paisagem carioca, suas montanhas e sua vegetação exuberante, são um importante testemunho iconográfico da época, e, ainda hoje, completamente desconhecidas pelos historiadores da arte ligados ao estudo da paisagem carioca. Durante o curto período de 14 anos em que viveu no Brasil, o artista produziu o mais importante conjunto de gravuras água-forte com temática sobre a cidade do Rio de Janeiro conhecido até o momento. Os breves anos em que aqui permaneceu, aliado à sua morte precoce, contribuiu para o desaparecimento de sua obra, e para a conseqüente falta de reconhecimento de seu nome como artista que produziu uma obra significativa do ponto de vista estético e artístico. Essa pesquisa pretende tornar pública a gravura de Oscar Rothkirch entre os historiadores da arte, inserindo-a no panorama da história da gravura brasileira protagonizada pelos artistas estrangeiros que aqui viveram.

PALAVRAS-CHAVE

Oscar Rothkirch; Iconografia Rio; História gravura brasileira; Gravura água-forte; Artistas alemães no Brasil.

ABSTRACT

The German engraver and painter, Oscar Rothkirch (1880-1941), produced a set of iconographic images of the city of Rio de Janeiro between 1928-1941 (period in which he lived in Brazil), using etching for that purpose. These works inspired by the carioca landscape, its mountains and exuberant vegetation, are an important iconographic testimony of the time, and even today remain completely unknown by art historians who are focused on the study of the carioca landscape. During this short period of 14 years, when he lived and died in the country, the artist produced

the most important set of etchings known to date, of which the theme is the city of Rio de Janeiro. His early death and short stay in Brazil, contributed to the disappearance of his works and the lack of recognition as an artist who produced a significant set of art pieces, from both an aesthetic and artistic point of view. This research intends to reveal Oscar Rothkirch's works to art historians, and to insert it into the Brazilian's printmaking history panorama led by foreign artists who lived in the country.

KEYWORDS

Oscar Rothkirch; Iconography of Rio de Janeiro, Brazilian engraving history; Etchings; German artists in Brazil.

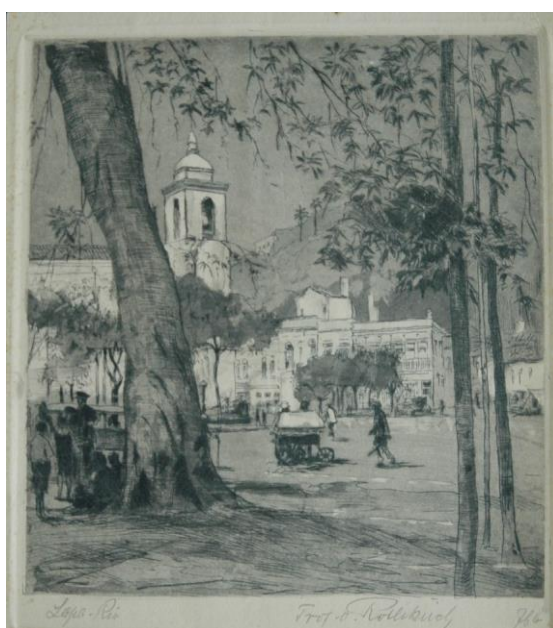


Figura 1. Oscar Rothkirch (1880-1941), Lapa, c.1930. Gravura em metal, água-forte e água-tinta, 16,7 x 15 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

Esta pesquisa começou a partir da compra de uma gravura água-forte que retratava a Lapa, bairro boêmio da cidade do Rio de Janeiro (Figura 1), adquirida nos Estados Unidos por este pesquisador. Mesmo apresentando uma assinatura incompreensível, a obra despertou minha atenção, e a curiosidade sobre quem estaria por trás de um trabalho de qualidade técnica e estética tão elevados. O próprio ângulo tomado pelo artista, diverso dos cartões postais reproduzidos exaustivamente na década de 30, já denotava uma forma singular de retratar a paisagem. Após pesquisa mais aprofundada descobri, através de um historiador da arte especializado em gravura, o nome do autor: Oscar Rothkirch, alemão que vivera no Brasil, morrendo aqui em

1960 - data esta que, no decorrer da pesquisa, revelou-se incorreta. Essas foram as únicas informações encontradas, e que serviram para dar início a esta pesquisa.

Mas, por que um artista que produziu gravuras de elevada qualidade formal e técnica foi completamente ignorado até mesmo por pesquisadores de arte especializados em gravura do século XX? Por que seus dados biográficos são praticamente inexistentes em qualquer levantamento histórico a respeito da gravura no Rio de Janeiro? Ao contrário de Carlos Oswald (1882-1971), reconhecido como artista pioneiro no ensino da gravura artística no Brasil, Oscar Rothkirch permanece até hoje um completo desconhecido entre os artistas gravadores que praticavam a gravura de arte conhecida como água-forte original na primeira metade do século. Essa pesquisa, fundamentada em fontes primárias, revelou que Oscar Rothkirch foi o artista que produziu o maior conjunto de gravuras artísticas sobre a paisagem do Rio de Janeiro sem, no entanto, receber o devido reconhecimento, que agora pretendemos resgatar neste artigo.

Em busca na hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, encontrei muito poucos registros sobre o artista e de suas atividades na cidade do Rio de Janeiro, desde sua chegada em 1928 até o ano de 1941 quando, então, seu nome desaparece quase que completamente do noticiário. A partir deste ano as informações relacionadas a exposições cedem lugar a informes sobre movimentações de processos judiciais envolvendo seu nome. Fui, então, ao Museu da Justiça no Rio de Janeiro, em busca do conteúdo destes processos em seus arquivos, e consegui resgatar dados, em sua maioria biográficos e históricos, de sua fase brasileira.

Mas, para falarmos de Oscar Rothkirch e de seu legado artístico produzido aqui, não poderíamos deixar de mencionar que a iconografia da paisagem da cidade do Rio de Janeiro sempre exerceu um fascínio sobre os estrangeiros que aqui aportaram, ou que estavam de passagem a caminho de outros continentes. Com o retorno de Dom João VI a Portugal e com a Independência do Brasil, o novo Império torna-se um destino procurado por todos aqueles interessados nas ciências naturais, bem como por artistas e viajantes estrangeiros em busca de novas oportunidades. Jean-Baptiste Debret (1768-1848), Johann Moritz Rugendas (1802-1858), Nicolas Desmons (1803-1864) e Victor Frond (1821-1881) são alguns dos nomes que privilegiaram a paisagem carioca na produção de suas obras, utilizando a pintura, a fotografia, o desenho e a litografia para divulgar as imagens do Império do Brasil. Esse olhar pitoresco agiria diretamente sobre o imaginário europeu, despertando a curiosidade de uma sociedade ávida por relatos, informações e reproduções das paisagens tão celebradas pelos relatos dos viajantes. Álbuns como “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”, de Jean-Baptiste Debret e “Voyage Pittoresque dans le Brésil”, de Johann

Moritz Rugendas, editados entre o final dos anos 20 e começo dos anos 30 do século XIX, pretendiam suprir essa demanda por imagens do novo império e de seus costumes, sua natureza e sua sociedade. Esse olhar estrangeiro curioso sobre o Brasil como uma terra de oportunidades, mas também possuidor de uma natureza luxuriante, irá se perpetuar até o século XX, transformando o país num destino sedutor, não só para artistas, mas também para estrangeiros em busca de novos negócios.



Figura 2. Oscar Rothkirch (1880-1941), Pão de Açúcar, c.1930. Gravura em metal, água-forte e água-tinta, 31,1 x 27,5 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

O europeu, no século XX, sofreu muito com as duas grandes guerras, que afetaram a economia do velho mundo, sobretudo das nações derrotadas, gerando grande fluxo de imigrantes e refugiados que aqui viriam se estabelecer; alguns deles definitivamente. Entre esses imigrantes está Oscar Rohtkirch (1880-1942), pintor e empresário alemão, que chegou aqui em 1928 após passar dois anos na Argentina.



Figura 3. Oscar Rothkirch (1880-1941), Foto do passaporte, c.1928. Fonte: Arquivo Nacional, RJ.

Oscar Rothkirch nasceu no dia 14 de janeiro de 1880 em Gleiwitz, na Alemanha - cidade que, após a Segunda Guerra Mundial, tornou-se território polonês -, e faleceu na cidade de Teresópolis, RJ, em 25 de agosto de 1941. De família humilde, era filho do mestre sapateiro Ernest Rothkirch e de Josefina Wlodosch, luteranos e residentes em Breslau¹. Os poucos registros que temos de sua vida acadêmica europeia são informados pela Academia de Belas Artes de Dresden, instituição em que esteve matriculado entre 1909 e 1922. Mesmo sendo aluno, prestou o serviço militar de 1914 até 1921, quando se licenciou por questões de saúde. Durante esse período esteve matriculado na classe do professor de paisagem Eugen Bracht (1842-1921), na de pintura do Prof. Oskar Zwintscher (1870-1916) e na do Prof. Gotthard Kuehl (1850-1915); não consta, porém, que tenha frequentado as aulas². Ainda durante a Primeira Guerra Mundial, em 1916, participou da 2ª exposição "Da guerra de Dresden" na Galeria Ernest Arnold, no período de 27 de setembro a 29 de outubro³, dedicada a obras produzidas pelos soldados (Figura 4). No verão de 1920/21, após ter a saúde restabelecida, voltou a estudar em Dresden com o Prof. Robert Sterl (1867-1932), e a pintar em seu estúdio. Aos 44 anos casou-se com Anna Laura Betty, que tem a sua idade, viúva de um livreiro da mesma cidade de Blasewitz.



Figura 4. II Exposição dos artistas do exército em Dresden. Catálogo da Exposição, p. 13, 27 set./29 out. 1916, Galeria Ernst Arnold, Dresden, Alemanha.

Nos anos 20 a Alemanha estava mergulhada numa grave crise econômica após ter sido derrotada na Primeira Guerra Mundial, o que gerou um grande fluxo migratório para a América. A busca de sonhos, novas oportunidades e um futuro promissor, sem contar o antissemitismo crescente no país, fizeram com que muitos para cá viessem tentar a sorte. Novamente o ciclo migratório se repete e, tal como ocorreu no século

XIX, uma nova leva de europeus aqui desembarcou em busca de trabalho, oportunidades, comida e paz. Diante deste quadro, Oscar Rothkirch e Anna Laura embarcaram na Alemanha no navio Sierra Morena, que fazia o trajeto Bremen-América do Sul, com uma parada no Rio de Janeiro para o desembarque de passageiros e chegando a Buenos Aires em 17 de outubro de 1926. Após dois anos na capital portenha, decidem se mudar para o Brasil, fixando residência na cidade fluminense de Teresópolis, RJ.



Figura 5. Oscar Rothkirch (1880-1941), Teresópolis, c.1930. Gravura em metal, água-forte e água-tinta, 25 x 37,3 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

A escolha do Brasil como destino final certamente veio do olhar estrangeiro para o país como um local de grandes oportunidades, mas também por sua natureza exuberante, que seduz qualquer artista, repetindo a mesma história protagonizada por tantos outros pintores viajantes antecessores. Oscar Rothkirch, além de pintor e gravador – assim é identificado em seu testamento –, foi também um empreendedor, pois tinha o projeto de fundar uma fábrica de ataduras de gesso⁴. Simultaneamente, começou a produzir suas gravuras água-forte, privilegiando a paisagem carioca como principal tema em sua obra. O artista se apresentava como Professor Honorário da Universidade Philohecnica de Bruxelas⁵ – assinava, inclusive, alguns documentos usando este título. Essa pesquisa não identificou, até o presente momento, informações sobre sua carreira de professor em Bruxelas, ou se ensinou gravura água-forte no Rio de Janeiro. Também não temos informações se ele dominava a língua portuguesa escrita ou oral quando aqui chegou.

É na década de 1930 que encontraremos nos jornais as poucas informações sobre sua trajetória artística nos 14 anos que viveu no Brasil:

- 1930: exposição de pinturas a óleo e águas-fortes, em sua maioria de paisagens do Rio, no salão da Exposição Alemã;



Figura 6. Folheto de venda das gravuras de Oscar Rothkirch na Galeria Alemã no Centro do Rio de Janeiro. Década de 30. Fonte: Arquivo histórico do Centro Cultural Feso Pro Arte, Teresópolis, RJ.

- 1931: participação na exposição de artistas alemães promovida pela associação cultural PRO ARTE, criada por amigos e artistas alemães residentes na cidade do Rio de Janeiro;

- 1933: participação no 2º Salão de Arte Moderna da SPAM, na sede social, no Palacete Campinas (Praça da República), São Paulo, como um dos artistas radicados no Rio, ao lado de Di Cavalcanti, Guignard, Axl Leskoschek, Portinari, Teruz, entre outros. Participação do 3º Salão Pró-Arte ao lado de Cícero Dias, Di Cavalcanti, Goeldi, Guignard, Ismael Nery, Portinari, entre outros, RJ. Exposição individual na Pró-Arte, Rio de Janeiro;

- 1934: exposição de pinturas a óleo e águas-fortes no saguão do Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro, de 2 a 20 de junho⁶. Doação à Pinacoteca da Escola Nacional de Belas Artes de seis trabalhos de sua autoria⁷;

- 1935: publica no Jornal A Nação extenso artigo "A arte da água-forte", onde, didaticamente, explica cada um dos processos para a produção de uma gravura água-forte⁸. Doa à Biblioteca Nacional de Paris uma coleção de águas-fortes de vistas

panorâmicas do Rio de Janeiro, que fazem bastante sucesso em Paris, segundo a imprensa da época;

- 1936: é publicada na capa da Revista Intercâmbio da Pró-Arte, a gravura “Arcos da Lapa”. Participa da exposição “Cousas Brasileiras” em Munique, num evento de intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha para os estrangeiros que estavam na Baviera por conta da realização dos jogos olímpicos. Lá são expostas as águas-fortes “Gávea” e “Pão de Açúcar”⁹.

O legado artístico de Oscar Rothkirch está diretamente ligado à produção das gravuras em água-forte durante o tempo em que morou na cidade de Teresópolis. Sua linguagem é essencialmente figurativa/iconográfica, reproduzindo imagens icônicas da cidade do Rio de Janeiro exaustivamente feitas por artistas ao longo do século XIX, mas também por imagens com ângulos originais ou que ainda não haviam sido registrados através da gravura, como, por exemplo, “Mercado dos Arcos”.



Figura 7. Oscar Rothkirch (1880-1941), Mercado dos Arcos, c.1930. Gravura em metal, água-forte e água-tinta, 31,8 x 26,5 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

Ao analisarmos sua obra, podemos concluir seu desinteresse pela figura humana como componente protagonista de suas composições. Em alguns trabalhos, quando registrada a presença de pessoas – gravuras “Lapa” ou “Mercado dos Arcos” –, percebemos que a importância da figura humana é meramente compositiva, um recurso pictórico para o preenchimento de áreas onde se faz necessário tal elemento.

Sua gravura possui um profundo rigor técnico de execução, seguindo as mais tradicionais técnicas da água-forte, assim como de composição e de impressão. Sua técnica é subordinada à expressividade das imagens em preto, branco e cinza. Rothkirch também produziu águas-fortes coloridas - processo novo para a época -

utilizando tintas a óleo, o que, segundo o artista, lhe custou muitas experiências (REIS, 2019).

Até o final do século XIX, a gravura água-forte como obra de arte autônoma foi uma técnica pouco utilizada no Brasil. Somente em 1914 o ensino da gravura artística começou a ser ministrado por Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios, numa oficina montada com o que existia de melhor em máquinas e insumos materiais importados da Alemanha e França¹⁰. Tinha poucos alunos, mas o próprio Carlos Oswald convidava os amigos artistas para aprenderem a arte da gravura, e muitos fizeram várias experiências, tais como os irmãos João Baptista da Costa (1865-1926) e Artur Timóteo da Costa (1882-1922), Henrique Bernadelli (1858-1936), Pedro Bruno (1888-1949) etc. Quando Oscar Rothkirch aqui chegou, poucos eram aqueles que conheciam a arte da gravura água-forte e todas as possibilidades que ela oferecia enquanto arte autêntica e original. Além de Carlos Oswald, considerado pela historiografia da arte como o pioneiro no ensino da gravura artística no Brasil, assim como na produção de uma obra pictórica da paisagem carioca, iremos encontrar na obra de Oscar Rothkirch o maior conjunto de gravuras águas-fortes inspiradas na paisagem do Rio de Janeiro. Do conjunto de quase 30 obras observadas, 25 são de paisagens cariocas, enquanto a produção de Carlos Oswald, de acordo com o catálogo *raisonné* do artista, não ultrapassa o número de 15 gravuras inspiradas na cidade do Rio de Janeiro (PAULINO, 2017).

É importante notar que artistas como Carlos Oswald (1882-1971) ou Oscar Rothkirch (1880-1942) eram conhecidos como pintores gravadores, pois, ao lado da pintura a óleo, também trabalhavam na gravura como uma atividade fim em si mesma, ou seja, não faziam gravuras-cópias dos seus quadros, mas criações exclusivas gravadas na chapa ou como variações de pinturas já realizadas, ou mesmo de cartões postais da cidade, como no caso de Oscar Rothkirch.



Figura 8. Oscar Rothkirch (1880-1941), Corcovado, c.1932. Gravura em metal, água-forte e água-tinta, 15,2 x 19,5 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

Oscar Rothkirch também foi um precursor na divulgação da arte da gravura ao publicar, em, 1935 um longo artigo no jornal *A Nação* explicando o que vinha a ser a arte da água-forte, enumerando as diversas técnicas e a extrema dificuldade de uma arte tão refinada e desconhecida por muitos. Sua intenção era, naturalmente, que a sociedade valorizasse esse trabalho de produção tão difícil e, infelizmente, ignorada até pela sociedade culta da época. Como professor, ensinou também através de suas exposições didáticas de gravuras; no salão do Liceu de Artes e Ofícios, realizado em 16 de junho de 1934, conforme noticiado no Jornal *O Globo*, o artista expôs os diversos estados de preparo de uma chapa para impressão até o desenho final de uma gravura água-forte¹¹.

Nos quatorze anos em que viveu no Brasil até o presente momento desta pesquisa, localizamos uma produção pequena de gravuras e pinturas, que não chega ao total de 50 obras. Este pequeno conjunto de trabalhos contrasta, no entanto, com o alto nível de qualidade formal e rigor técnico, identificado na mais simples gravura, transformando esse pequeno legado de obras relacionadas à cidade do Rio de Janeiro num singular documento iconográfico.

Mesmo sendo o Rio de Janeiro daquela época uma cidade pequena, onde os grupos e correntes culturais se frequentavam, o artista não é citado por nenhum de seus pares contemporâneos em qualquer livro, artigo ou publicação de história da arte - exceção feita aos jornais da época. O próprio Carlos Oswald, que publicou sua autobiografia "*Como me tornei pintor*", onde traça um importante histórico da trajetória da gravura artística no Brasil - sendo, inclusive, seu protagonista na primeira metade do século passado -, jamais mencionou a obra de Oscar Rothkirch, e mesmo sua presença no cenário artístico carioca. É curioso, pois tanto ele quanto Rothkirch expuseram na galeria Heuberger, no centro do Rio de Janeiro, um espaço voltado para a divulgação de artistas alemães que residiam na cidade. É também incompreensível, portanto, que Carlos Oswald, artista que se valeu tantas vezes do uso dos jornais e revistas para propagar a beleza e a importância da arte da gravura água-forte, não tenha dedicado uma simples linha ao único artista que produziu gravuras com qualidade igual ou superior às suas. Não podemos afirmar que houve uma insegurança de Oswald ao ver ameaçado seu status de maior artista água-fortista do país; no entanto, o pintor, que sempre mencionou em seus escritos em jornais, revistas e livros o nome de muitos de seus alunos e colegas artistas, deixou para o completo esquecimento a obra de Oscar Rothkirch ao jamais tocar em seu nome ou comentar a qualidade formal e técnica de sua gravura. O artista, com sua morte prematura aos 61 anos, foi relegado ao esquecimento completo.

Foi encontrado também um interessante conjunto de cartões postais da cidade do Rio de Janeiro com vistas do Pão de Açúcar, do Rio a partir de Niterói e da Gávea, que reproduzem as águas-fortes de Rothkirch, algo bastante incomum, mas de um resultado plástico muito original. Não se descobriu na pesquisa se algum outro artista no Brasil usou deste recurso para divulgação. Pinturas e aquarelas da artista Maria Vasco já eram reproduzidas sob o formato de cartão postal em 1907, mas a reprodução de uma gravura artística até então permanecia inédita.

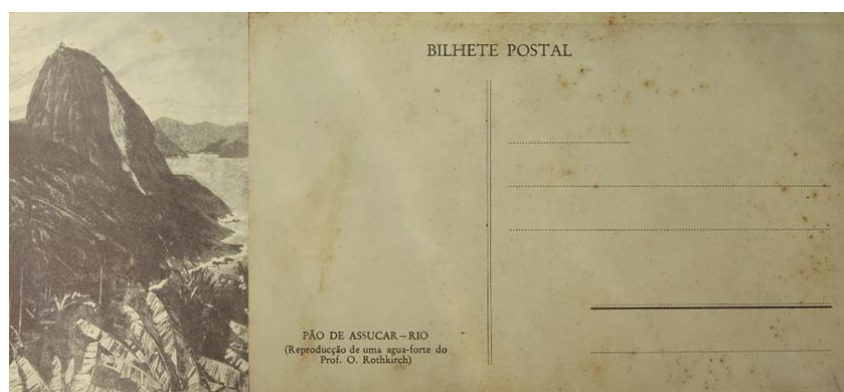


Figura 9. Oscar Rothkirch (1880-1941), Pão de Assucar – Rio [sic], c.1930. Bilhete-postal não circulado, 10 x 15 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

Outro ponto interessante a se destacar em sua obra é que muitas de suas gravuras possuem ângulos próximos aos dos cartões postais que circulavam na cidade durante os anos de 1930, alguns inspirados em fotografias de Marc Ferrez (1843-1923), retratando imagens panorâmicas do Rio de Janeiro, o que nos leva a crer que o artista possa ter feito algumas de suas águas-fortes a partir destas imagens ou que as tenha utilizado como instrumento de consulta para a finalização das suas composições. O uso da fotografia como suporte para os pintores realizarem suas obras é recorrente desde o século XIX, e esse hábito também era frequente entre os artistas brasileiros. Por isso, não seria considerado demérito o uso dessas imagens na produção de suas gravuras, mas um desafio, o que revela o quão hábil era o artista em produzir uma nova leitura dessa imagem, realçando os traços mais importantes que um simples processo fotográfico de uma imagem chapada não poderia oferecer. Já outras obras como “Mercado dos Arcos e Lapa” nos oferecem um ângulo pouco conhecido da paisagem deste bairro boêmio, enquanto “Gávea” é claramente inspirada na perspectiva do ângulo dos cartões postais circulados na época.



Figura 10. Oscar Rothkirch (1880-1941), Gávea, c.1930. Gravura em metal, água-forte e água-tinta, 22,5 x 28,5 cm. Fonte: Coleção Julio Reis, RJ.

Ao observarmos o conjunto de gravuras que Oscar Rothkirch produziu no Brasil, não temos dúvidas de que estamos diante de uma obra singular de um mestre da água-forte, proveniente de uma das mais importantes escolas de arte do mundo, a Academia de Belas Artes de Dresden, fundada em 1764; mas, sobretudo, de alguém que soube reproduzir como poucos a beleza iconográfica da cidade do Rio de Janeiro e seus arredores. Oscar Rothkirch incorporou, durante sua vida no Brasil, o mesmo espírito dos pintores viajantes que aqui estiveram, repetindo e traduzindo para sua obra a magnificência da paisagem carioca.

Notas

¹ MUSEU DA JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Oscar Rothkirch. Certidão de Casamento de Oscar Rothkirch e Anna Laura Betty Schirmer. Tradução juramentada por Bruno Pedro Sander, 9 mai. 1938. Processo do Espólio de Oscar Rothkirch, cód. 00392, proc. SN/41, z. 15. Teresópolis: Comarca de Teresópolis/1º Ofício de Justiça, 1941.

² Academia de Belas Artes de Dresden. Archives of the Dresden Academy of Fine Arts. Pasta do estudante Oscar Rothkirch.

³ II Exposição dos artistas do exército em Dresden. Catálogo da Exposição, p. 13, 27 set./29 out. 1916, Galeria Ernst Arnold, Dresden, Alemanha. Disponível em: <<https://archive.org/details/zweiteausstellun00gale/page/12/mode/2up>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

⁴ MUSEU DA JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Oscar Rothkirch. Documento comprobatório: doação de 70 latas de atadura gessada ao Serviço Médico do Hospital Municipal de Teresópolis, 3 abr. 1942. Processo do Espólio de Oscar Rothkirch, cód. 00392, proc. SN/41, z. 15. Teresópolis: Comarca de Teresópolis/1º Ofício de Justiça, 1941.

⁵ MUSEU DA JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Oscar Rothkirch. Documento comprobatório: professor honorário da Universidade Philohecnica de Bruxelas. Processo do Espólio de Oscar Rothkirch, cód. 00392, proc. SN/41, z. 15. Teresópolis: Comarca de Teresópolis/1º Ofício de Justiça, 1941.

⁶ A NOITE. Coluna Artes e Artistas. Notas de Arte. *Exposição de Pintura Oscar Rothkirch*. 13 jun. 1934. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/178691_06/4356>. Acesso em: 13 jun. 2020.

-
- ⁷ JORNAL DO COMMERCIO. Notas de Arte. *A Escola de Bellas Artes e as suas galerias*. 14 set. 1934. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_12/32000>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- ⁸ ROTHKIRCH, Oscar. A arte da água-forte. *Jornal A Nação*, Rio de Janeiro, 6 jan. 1935. Suplemento Semanal, Caderno Ilustrada, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/120200/7188>>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- ⁹ JORNAL DO COMMERCIO. *Coisas Brasileiras em Munich*. 14 ago. 1936, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_12/43731>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- ¹⁰ JORNAL CORREIO DA MANHÃ. *História da Água-forte no Rio de Janeiro*. Carlos Oswald. 20 jan. 1952. Disponível em: <http://www.opapeldaarte.com.br/a-agua-forte-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- ¹¹ JORNAL O GLOBO. Matutina. *Exposição Oscar Rothkirch*. Geral, 16 jun. 1934, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?busca=Oscar+Rothkirch>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Referências

- A NOITE. Coluna Artes e Artistas. Notas de Arte. **Exposição de Pintura Oscar Rothkirch**. 13 jun. 1934. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/178691_06/4356>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- DIENER, Pablo; COSTA, Maria de Fátima. **Rugendas e o Brasil**. Rio de Janeiro: Capivara, 2012.
- FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **Viajantes estrangeiros no Rio de Janeiro joanino**: antologia de textos (1809-1818). 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2013.
- JORNAL CORREIO DA MANHÃ. **História da Água-forte no Rio de Janeiro**. Carlos Oswald. 20 jan. 1952. Disponível em: <http://www.opapeldaarte.com.br/a-agua-forte-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- JORNAL DO COMMERCIO. **Coisas Brasileiras em Munich**. 14 ago. 1936, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_12/43731>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- _____. Notas de Arte. **A Escola de Bellas Artes e as suas galerias**. 14 set. 1934. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_12/32000>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- JORNAL O GLOBO. Matutina. **Exposição de pinturas de Oscar Rothkirch**. Geral, 16 jun. 1934, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?busca=Oscar+Rothkirch>>. Acesso em: 13 jun. 2020
- LIMA, Carollina Carvalho Ramos de. **Os viajantes estrangeiros nos periódicos cariocas (1808-1836)**. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2010. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/carolina.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de Paisagem**. Curitiba: Editora da UFPR, 2004. p. 83-91.

MUSEU DA JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Oscar Rothkirch. Documento comprobatório: Professor honorário da Universidade Philothechnica de Bruxelas. Processo do Espólio de Oscar Rothkirch, cód. 00392, proc. SN/41, z. 15. Teresópolis: Comarca de Teresópolis/1º Ofício de Justiça, 1941.

OSWALD, Carlos. **Como me tornei pintor**: notas biográficas de Carlos Oswald. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1957.

PAULINO, Helenira. **Carlos Oswald**: a gravura como obra de arte na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. 2017, 336 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

REIS, Júlio. **O Rio na gravura de Oscar Rothkirch**. Disponível em <<http://www.opapeldaarte.com.br/o-rio-na-gravura-de-oscar-rothkirch/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

ROTHKIRCH, Oscar. A arte da água-forte. **Jornal A Nação**, Rio de Janeiro, 6 jan. 1935. Suplemento Semanal, Caderno Ilustrada, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/120200/7188>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

TERRA, Carlos Gonçalves. **Paisagens construídas**: jardins, praças e parques do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

VERGOLINO, Paulo. **Carlos Oswald**: o resgate de um mestre. Catálogo da exposição realizada na Caixa Cultural Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Unic Building Comunicações, 2010.

Julio Cesar dos Reis

Graduado em Comunicação Social e pós-graduado em Jornalismo Cultural pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pós-graduado em Turismo e Hotelaria pela Universidade Estácio de Sá. Mestrando em História e Crítica da Arte pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o tema “Clube dos Glifófilos: o primeiro clube de gravura do Brasil”, sob a orientação da Profa. Dra. Angela Ancora da Luz. Atua como pesquisador e marchand de obras de arte em papel. Contato: jreis@outlook.com